

## AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA POBREZA NA CIDADE DE FORTALEZA: UM OLHAR DA PSICOLOGIA SOCIAL.

**Káritas Braúna de Araujo**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
karitas.araujo@unifametro.edu.br

**Critiane da Silva Moura**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
cristiane.moura@unifametro.edu.br

**Sanara dos Santos Chaves**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
sanara.chaves@unifametro.edu.br

**Amanda Livia de Lima Cavalcante**

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro  
amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Psicologia social e comunitária

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

O Brasil apresenta profunda diversidade cultural e racial, marcada historicamente por desigualdades sociais desde a colonização, refletidas em racismo estrutural, discriminação de gênero, precariedade educacional e desigualdade no acesso à saúde e serviços públicos. Diante dessa problemática, é fundamental a reflexão acerca das implicações sociais acerca do fenômeno da pobreza na cidade de Fortaleza. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa se caracteriza em analisar as implicações psicossociais da pobreza na cidade de Fortaleza bem como o papel da Psicologia Social nesse contexto. Trata-se de estudo exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica e análise documental crítica, incluindo produções acadêmicas e reportagens recentes sobre desigualdade e condições de vida em bairros periféricos da cidade. Observa-se que, observa-se que a pobreza em Fortaleza é atravessada por fatores históricos, sociais e políticos, que impactam a saúde, educação, segurança e qualidade de vida da população periférica. Projetos comunitários, ONGs, programas de transferência de renda e políticas de inclusão social surgem como estratégias de mitigação da desigualdade. Intervenções clínicas e comunitárias, redes de apoio social e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários apresentam potencial para reduzir efeitos da violência, estresse, isolamento e discriminação. Em síntese, a Psicologia Social desempenha papel central na compreensão das dinâmicas da pobreza e na proposição de estratégias que promovam autonomia, inclusão social e transformação da realidade opressora, reforçando o compromisso ético da profissão em enfrentar desigualdades e fomentar condições que permitam melhores oportunidades de vida às populações mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Psicologia Social; Desigualdade Social; Implicações Psicossociais.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é marcado pela diversidade racial e cultural, mas também pela desigualdade desde a colonização. A desigualdade social é um legado do período colonial, que se deve à influência ibérica, à escravidão e aos padrões de posses latifundiárias (Sawaia; Figueiredo, 2019). Aspectos como racismo estrutural, discriminação de gênero, alta tributação de impostos e o desequilíbrio da estrutura social apenas agravam a desigualdade brasileira (Malherme Barbosa; Morais Ximenes, 2023).

O acesso precário à educação intensifica a desigualdade social e dificulta a formação profissional diante da exigência de competências cada vez maiores. Entre as razões estão a baixa qualidade do ensino, a falta de vagas nas instituições educacionais e o investimento insuficiente (Cavalcante; Oliveira, 2020) o investimento insuficiente. São inúmeros fatores que, somados, demonstram o quanto ainda temos a conquistar como sociedade. Fortaleza é marcada por profundas desigualdades sociais. Segundo matéria publicada no jornal Diário do Nordeste (2024), moradores das periferias vivem, em média, até 20 anos menos do que aqueles de bairros mais ricos, reflexo da precariedade no acesso à saúde, educação, saneamento básico e segurança pública.

Quando falamos em saúde, avalia-se a qualidade de vida, enquanto no critério educação se analisa o nível de conhecimento da população. O racismo estrutural é evidente nas relações sociais, com negros sendo empurrados para áreas periféricas, onde sofrem com a falta de infraestrutura e oportunidades (Sawaia; Figueiredo, 2019). A desigualdade espacial também se manifesta na divisão entre áreas urbanas e rurais, perpetuando a exclusão e a violência contra os negros (Malherme Barbosa; Morais Ximenes, 2023).

A violência é um problema estrutural, complexo, multifacetado e se concentra em regiões específicas, sendo a periferia o lugar mais impactado socialmente. A violência urbana acaba sendo um retrato dessa realidade ocorrendo de maneira sistemática tanto pelas organizações criminosas quanto pela intervenção do Estado na figura do policiamento ostensivo. Essa realidade é apresentada pelos dados do Comitê de Prevenção e Combate à Violência que mostrou um aumento de 38,46% nas mortes por intervenção policial no primeiro trimestre de 2024 em comparação com 2023. A pobreza nas periferias de Fortaleza também contribui para a violência.

As Mortes por Intervenção Policial (MIP) se referem às ocorrências em que o policial, durante o conflito, leva o indivíduo a óbito. Os impactos causados por essa violência

comprometem a saúde física e emocional das famílias, originam mudanças de comportamento entre os membros, contribuem para o aumento do tabagismo, do etilismo, do isolamento social e intensificam sentimento de revolta, vingança e pessimismo. A saúde dessas famílias fica comprometida nos aspectos biológicos, emocionais e sociais, favorecendo o adoecimento. Isso porque não existe apenas uma única forma de “violência”, mas diversas “violências”, vinculadas a diferentes contextos e situações (Cada Vida Importa, 2024).

Articulados com a discussão acima, tomamos como base o conceito das implicações psicossociais da pobreza apresentado por Barbosa e Ximenes (2024), que destacam que esse fenômeno não se resume à ausência de recursos materiais. As autoras problematizam a pobreza a partir de uma perspectiva multicausal e social, evidenciando que as desigualdades sociais, a violência estrutural e o racismo produzem impactos significativos na vida das pessoas inseridas nesses contextos socio-históricos. Assim, tais condições geram consequências psicossociais que vão além de efeitos meramente quantitativo.

Segundo Benevides, professora e pesquisadora do LEP/UFC, citada pelo Diário do Nordeste (2024), embora a desigualdade social abarque aspectos como renda, saúde, acesso a serviços públicos, à Justiça e à educação, é na educação que se encontra o maior potencial de rompimento do ciclo da pobreza. Dessa forma, “ser pobre” impacta a identidade pessoal e social dos assim identificados, sobretudo pelas privações de liberdade e pelas práticas de opressão e humilhação. Cabe, então, à Psicologia e à ciência se apropriarem dessas características para responder às demandas dessa população, o que exige ainda uma mudança metodológica para, a partir da expectativa dos “pobres”, compreender de fato os sentidos da pobreza.

Dessa forma, a Psicologia Social busca compreender o homem não apenas como determinado, mas principalmente como agente da história, capaz de transformar a sociedade em que vive. O conhecimento das implicações psicossociais da pobreza pode fomentar novas estratégias de enfrentamento, fortalecendo pessoas e comunidades que vivenciam tais condições de opressão e mobilizando novos modos de vida (Silvia, 2017). A partir disso, a produção de conhecimento que aborda a problemática da pobreza sobre a vida das pessoas e comunidades vulneráveis pode facilitar sua utilização em uma perspectiva prática, produzindo efeitos concretos sobre as realidades sociais mais fragilizadas. Deste modo, o objetivo geral dessa pesquisa se caracteriza por analisar as implicações psicossociais da pobreza na cidade de Fortaleza bem como o papel da Psicologia Social nesse contexto.

## METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter exploratório e fundamenta-se na revisão bibliográfica e na análise documental crítica. Para tanto, foram consultadas produções acadêmicas sobre Psicologia Social, desigualdade e pobreza, bem como duas reportagens jornalísticas recentes: uma do Diário do Nordeste (2024), que apresenta dados sobre a diferença de expectativa de vida entre bairros ricos e pobres de Fortaleza, destacando aspectos como saúde, educação e infraestrutura; e outra do site Cada Vida Importa (2024), que traz informações sobre Mortes por Intervenção Policial (MIP) e seus impactos biológicos, emocionais e sociais nas famílias.

A pesquisa documental caracteriza-se pelo uso de materiais que auxiliam na investigação, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja revelando aspectos novos de um tema ou problema Yonaho (2024). Foram utilizadas duas matérias jornalísticas como base para este estudo. A primeira foi publicada pelo Diário do Nordeste, em 28 de março de 2024, e aborda a desigualdade social em Fortaleza, destacando que moradores dos bairros mais pobres podem viver até 20 anos a menos em comparação com os dos bairros mais ricos. A segunda foi publicada no site Cada Vida Importa, em 15 de abril de 2024, trazendo dados sobre o aumento das Mortes por Intervenção Policial (MIP) no Ceará, sem a devida responsabilização dos casos. Ambas as matérias contribuem para compreender os atravessamentos sociais que afetam diretamente a qualidade de vida e a saúde da população em contextos de vulnerabilidade.

De acordo com Yonaho (2024), o objetivo da pesquisa documental é identificar informações factuais em documentos a partir de questões de interesse previamente delimitadas. Deste modo, este estudo procura salientar a importância da compreensão da Psicologia Social no enfrentamento das desigualdades.

A sistematização da produção acadêmica é considerada um espaço privilegiado para a proposição de alternativas às políticas sociais e educacionais, sendo fundamental o mapeamento e a análise crítica do conhecimento já produzido, visto que o reconhecimento de avanços e lacunas é decisivo para o desenvolvimento teórico e metodológico da ciência (Barbosa & Ximenes, 2023). Dessa forma, este estudo busca apresentar questões sociais presentes na cidade de Fortaleza e indicar possíveis métodos de intervenção a partir da Psicologia Social.

A revisão bibliográfica caracteriza-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, artigos, dissertações e teses, sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. Diferentemente da pesquisa documental, que utiliza fontes primárias ainda não tratadas cientificamente, a revisão bibliográfica apoia-se em fontes secundárias, ou seja, em

contribuições de autores que já desenvolveram análises sobre o tema (Cavalcante & Oliveira, 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora não seja possível resolver todos os problemas da pobreza no mundo, é viável desenvolver alternativas que promovam melhorias concretas às pessoas que vivem nas periferias, como o acesso ampliado à saúde, à educação e à segurança. Projetos comunitários que beneficiem diretamente a população são essenciais, especialmente em situações de calamidade, como grandes chuvas que provocam inundações e destroem residências. A implementação de sistemas de saneamento básico não elimina totalmente o problema, mas reduz seus impactos, como a frequência e a gravidade das enchentes. A educação, destacada em reportagens analisadas (Diário do Nordeste, 2024), configura-se como instrumento central para quebrar o ciclo da pobreza, oferecendo perspectivas de mobilidade social, acesso a direitos e oportunidades de trabalho, impactando diretamente a vida das pessoas e fortalecendo a autonomia das comunidades.

A desigualdade social contribui para o sofrimento ético-político, uma vez que a limitação de oportunidades e a exposição constante à violência e ao estigma geram estresse crônico, ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social. A violência policial, frequentemente direcionada a bairros periféricos, intensifica essas condições, afetando não apenas as vítimas diretas, mas também suas famílias e comunidades, perpetuando padrões de medo, desconfiança e marginalização. Dados reportados pelo site Cada Vida Importa (2024) indicam que as Mortes por Intervenção Policial (MIP) impactam a saúde emocional e física das famílias, interferindo em seu bem-estar e aumentando a vulnerabilidade social. Esse cenário evidencia como a violência institucionalizada se combina com a desigualdade estrutural, aprofundando os atravessamentos sociais da pobreza e configurando um sofrimento ético-político que demanda atenção especializada.

Nesse contexto, a Psicologia Social assume papel central ao analisar como essas condições estruturais influenciam comportamentos individuais e coletivos, possibilitando a proposição de intervenções que promovam inclusão, fortalecimento de vínculos comunitários e transformação das realidades opressoras. Projetos comunitários, ONGs, programas de transferência de renda e políticas públicas inclusivas surgem como estratégias para mitigar a desigualdade, reduzir os impactos negativos sobre a saúde física e emocional e ampliar oportunidades, sobretudo para jovens e adolescentes. Intervenções clínicas e comunitárias,

articuladas com políticas de proteção social, fortalecem vínculos familiares e sociais, oferecendo alternativas concretas para que a população periférica supere a vulnerabilidade.

Adicionalmente, a articulação entre diferentes esferas governamental, comunitária e clínica é fundamental para a efetividade dessas ações. Programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, e serviços de proteção social, como o PAIF e o SCFV, oferecem suporte imediato e contínuo às famílias em situação de risco. Simultaneamente, iniciativas voltadas à educação e à formação profissional apresentam potencial transformador de longo prazo, promovendo inclusão social, autonomia e mobilidade econômica.

Os resultados indicam que o enfrentamento da pobreza e de seus atravessamentos psicossociais requer ações articuladas e multidimensionais, que considerem tanto a mitigação de vulnerabilidades imediatas quanto a transformação estrutural da realidade das comunidades. Nesse cenário, a Psicologia Social se apresenta como ferramenta essencial para compreender essas dinâmicas, propor intervenções efetivas e reduzir os efeitos do sofrimento ético-político decorrente da desigualdade, promovendo inclusão, fortalecimento de vínculos sociais e melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a pobreza em Fortaleza está atravessada por múltiplos fatores sociais, históricos e políticos, impactando diretamente a vida da população periférica. Conclui-se que a Psicologia Social possui papel crucial no enfrentamento das desigualdades, devendo adotar uma postura crítica e transformadora, capaz de promover autonomia, fortalecer vínculos comunitários e colaborar na construção de políticas públicas inclusivas. Toda a discussão evidencia a necessidade da participação da Psicologia Social na luta contra opressões geradoras de sofrimento e exclusão.

Se somos marcados pela diversidade e, ao mesmo tempo, posicionados de modo desigual em razão de atravessamentos de raça, classe, gênero, sexualidade, idade, localização geográfica e outros marcadores sociais, é essencial que essas diferenças sejam compreendidas não apenas como fatores de desigualdade, mas também como potenciais colaborativos, capazes de fortalecer a busca por melhor qualidade de vida.

Dessa forma, a Psicologia Social se mostra essencial para a superação dos entraves sociais, evidenciando, por meio de intervenções, que os indivíduos são sujeitos de direito, capazes de enfrentar desigualdades e compreender suas causas e efeitos. Considerando o

contexto capitalista, Martín Baró afirma que o papel da Psicologia Social não é adaptar pessoas ao sistema, mas lutar pela transformação da realidade opressora e excludente.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vilkie Natércia Malherme; XIMENES, Verónica Morais. Implicações Psicossociais da Pobreza sob uma Perspectiva da Psicologia Comunitária: Revisão Narrativa. *Revista de Psicologia*, v. 14, n. 1, p. 4, 2023.

CADA VIDA IMPORTA. Mortes por intervenção policial aumentam no Ceará. Brasileira de pesquisa “Cada Vida Importa – Comitê de Prevenção e Combate à Violência, Assembleia Legislativa do Ceará”. Fortaleza: Ceará, 08 maio 2024. Disponível em: <https://cadavidaimporta.com.br/news/mortes-mip/>. Acesso em: 21 set. 2025.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, jan./abr. 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006). Acesso em: 17 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

DIÁRIO DO NORDESTE. Moradores de bairros mais pobres de Fortaleza vivem até 20 anos menos que de mais ricos; veja mapa. Fortaleza: Diário do Nordeste, 28 mar. 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/moradores-de-bairros-mais-pobres-de-fortaleza-vivem-ate-20-anos-menos-que-de-mais-ricos-veja-mapa-1.3494261>. Acesso em: 17 set. 2025.

SAWAIA, Bader Burihan; FIGUEIREDO, Eugenia Bridget Gadelha. Psicologia social e o estudo da desigualdade: reflexões para o debate. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 659-670, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p659-670>. Acesso em: 17 set. 2025.

YONAHÓ, TQ. A pesquisa documental como ferramenta metodológica na Linguística Aplicada. *Delta: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/TBrC4jVzFKm6NYfjHZtR79M/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.